

Paulino Sacramento (1880-1926)

Uma vítima dos bolinas

Cançoneta (da revista “Sem pés nem cabeça!”)

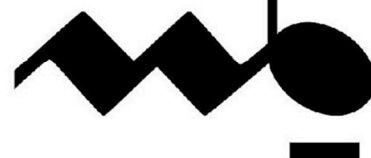
Texto: Castro Lopes

Editoração: Simonne Fonseca

voz, piano

(voice, piano)

3 p.



MUSICA BRASILIS

Uma vítima dos bolinas

Cançoneta
(da revista "Sem pés nem cabeça!")

Letra de Castro Lopes

Paulino Sacramento

Allegro

Canto

1. Não po - de_u - ma se - nho - ra_es - tar sen -
2. A - té pa - re - ce pra - ga_ou_e - pi - de -
3. Se_a sa - la do ci - ne - ma_in - da's - tá_a -

Piano

5

ta - da sos - se - ga - da no bon - de, no tea - tro_ou no ci - ne - ma; pois
mi - a, A - ve Ma - ria! Nos ho - mens, quan - do jun - to_a_u - ma se - nho - ra; fran -
ce - sa, que be - le - za! Bo - li - na na - da faz que_a gen - te_a - fronte; mas

8

te - nha per - na gros - sa_ou per - na fi - na, quer se_es - pre - ma, há de ví - ti - ma ser de_al - gum bo -
go - te se - ja_a - in - da_e_a - té ve - lhi - nho, pas - sa fo - ra! Ne - nhum, ne - nhum re - sis - te_ao tra - ba -
quan - do_a luz se_a - pa - ga_e fi - ca_es - cu - ro, t'es - con - ju - ro! Oh! que não sei de no - jo co - mo_o

(Canto)
com graça **Ben moderato**

11 (Fala)

li - na
lhi - nho!
con - te!

De - va - ga - ri - nho che - ga - se um zi - nho E a per - na en -

16 *rall.*

cos - ta na da me - ni - na Se a mo - ça gos - ta, se dá res - pos - ta pe - lo pe - zi - nho, Di - to - sa

rall.

21 *Maxixe*

si - na! O ser - vi - ço es - quen - ta e a - fi - na! Cu - tu - ca, Seu Ju - ca! Bo - li - na! O

Maxixe

26

ser - vi - ço es - quen - ta e a - fi - na! Cu - tu - ca, Seu Ju - ca! Bo - li - na!

1, 2. 3.

A personagem, entrando muito indignada. Oh!
que suplicio! Que pouca vergonha!
(À plateia) Como? Quem são? Pois não sabem?
Os bolinas! Os tais bolinas! É no bonde, é no
teatro, é no cinema... Principalmente no cinema!
(Canta)

Não pode uma senhora estar sentada
Sossegada
No bonde, no teatro ou no cinema;
Pois tenha perna grossa ou perna fina,
Quer se esprema,
Há de ser vítima de algum bolina.

(Falado) Que desaforo! Está a gente
despreocupada, muito a seu gosto, a apreciar a
fita e, quando mal se precata... *(Canta)*

Devagarinho
Chega-se um zinho
E a perna enconsta
Na da menina.
Se a moça gosta,
Se dá resposta
Pelo pezinho,
Ditosa sina!
O serviço esquenta e afina!
Cutuca
Seu Juca!

Até parece praga ou epidemia,
(Benzendo-se) Ave Maria!
Nos homens, quando junto a uma senhora;
Frangote seja ainda, e até velhinho,
Passa fora!
Nenhum, nenhum resiste ao trabalhinho! *(Gesto)*

(Falado) Ai, que pouca vergonha! Eu creio que
até isto é andaço. Olhem que são todos eles:
meninotes que mal começam a buçar, homens já
feitos, solteiros, casados ou viúvos... Até os
velhos! Até os velhinhos já curvados, à procura
da cova!... Está a gente muito bem distraída e...
(Canta)

Devagarinho
Chega-se um zinho etc.

Se a sala do cinema inda'stá acesa,
Que beleza!
Bolina nada faz que a gente afronte;
Mas quando a luz se apaga e fica escuro,
T'esconjuro!
Oh! que não sei de nojo como o conte!

(Falado) Nanja eu! Deus me livre! Eu?!...
(Suspirando risonha e requebrando os olhos) Os
bolinas! Ai! ai! *(Canta)*

Devagarinho